

O protagonismo das mulheres em viveiros florestais**The protagonism of women in forest nurseries**

DOI:10.34117/bjdv6n9-327

Recebimento dos originais: 08/08/2020

Aceitação para publicação: 15/09/2020

Aline Lima de Sena

Aluna do curso de Mestrado em Engenharia Florestal da Universidade do Estado de Santa Catarina
(Udesc)

Instituição: Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc)

Endereço: Rua Venceslau Braz, n 43, ap 3. bairro Santa Maria - Lages/SC Brasil – CEP 88523-210

E-mail: alinelimadesena@hotmail.com

Betel Cavalcante Lopes

Aluna do curso de Doutorado em Ciência do Solo da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc)

Instituição: Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc)

Endereço: Rua Major Brás Moreita, n 198, apto 01, bairro sagrado coração de Jesus - Lages/SC Brasil - CEP 88508-580

E-mail: betelcavalcante@gmail.com

Karollyne Renata Silva de Paula Baptista

Aluna do curso de Mestrado em Engenharia Florestal da Universidade do Estado de Santa Catarina
(Udesc)

Instituição: Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc)

Endereço: Rua Venceslau Braz, n 43, ap 3. bairro Santa Maria - Lages/SC Brasil - CEP 88523-210

E-mail: karollyne-silva@hotmail.com

Cleibiane da Silva Martins

Aluna do curso de Mestrado em Engenharia Florestal da Universidade do Estado de Santa Catarina
(Udesc)

Instituição: Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc)

Endereço: Rua Coronel Sotero Rocha, n 808, ap 12. bairro Conta dinheiro - Lages/SC Brasil - CEP 88520-110

E-mail: cleibianemartins@hotmail.com

Alexandra Cristina Schatz Sá

Aluna do curso de Doutorado em Produção Vegetal na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc)

Instituição: Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc)

Rua Dirceu Pinto, n° 69, Bairro Conta Dinheiro - Lages/SC Brasil - CEP 88520060

E-mail alexandra.schatz.sa@gmail

Sandiane Carla Krefta

Aluna do curso de Mestrado em Engenharia Florestal da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc)

Instituição: Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc)

Endereço: Rua Arlita Isabel Felipe, n. 20, bairro Gethal - Lages/SC Brasil - CEP 88520440

E-mail: sandi_krefta@hotmail.com

Brazilian Journal of Development

Carla Michelle Matos Gomes

Engenheira Florestal (Uepa)

MBA em Gestão, Auditoria e Pericial Ambiental (Uninassau)

Endereço: Travessa Berredos, n. 1012b Bairro Ponta Grossa/Icoaraci Belém/PA Brasil - CEP 66812440

E-mail: carlaamaatosg@gmail.com

Tamires Borges de Oliveira

Ms em Ciências Florestais

Instituição: Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra/Pa)

Endereço: Passagem José Leal Martins, n 275. bairro Marco - Belém/PA Brasil - CEP 66095-280

E-mail: tamires.rasr@gmail.com

RESUMO

A divisão de gênero do trabalho é uma prática existente desde os povos indígenas, que distinguiram as atividades de acordo com o gênero. Em algumas tribos as mulheres tinham o papel principal de plantar, colher, preparar a comida, cuidar dos filhos e fazer artesanatos, pois na visão indígena, as mulheres possuíam aptidão para realizar estes tipos de tarefas. Em muitos setores da economia, essa situação tem sido revertida, graças às lutas pelos direitos femininos. Todavia este conceito persiste até os dias de hoje, ainda se observa uma distinção das tarefas realizadas. Este artigo se ocupa de uma análise do trabalho feminino na produção de mudas em viveiros florestais. Com o objetivo de atestar a teoria de que as mulheres protagonizam a produção de mudas por tradicionalmente serem reconhecidas como mais atenciosas e delicadas nas atividades que realizam, e caracterizar suas condições de trabalho no setor a fim de melhor avaliar sua participação. Foram aplicados questionários em três viveiros produtores de mudas florestais, localizados no município de Marituba, São Francisco e Redenção, ambos no estado do Pará. Os questionários continham oito perguntas a respeito do setor produtivo de mudas no viveiro. Podemos concluir que apesar dos avanços dos direitos do trabalho feminino, ainda há desigualdade nas condições de trabalho e remuneração das mulheres que trabalham em viveiros florestais.

Palavras-chave: Viveiros florestais; trabalho feminino; divisão sexual.

ABSTRACT

The Gender division of work travels back to early indian communities, which used to distinguish activities according to gender. At some tribes, women played some important roles such as to plant, to cook, to take care of children and to make handcraft because in the indigenous overview the women were qualified to do this kind of activities. Even though the evolution of female role has showed up as a rising idea, gender-rating concepts have prevailed amongst working environments. This article analyzes female position within production of seedlings in nurseries. This article aims to prove that women turn out to be more skillful in this kind of work because their average degree of attention and caring evaluating are known traditionally and it also aims characterize their work conditions in this sector in order to improve their participation. Questionnaires were applied to three nurseries seedlings producers located in the municipality of Marituba, São Francisco and Redenção, both in the state of Pará. The questionnaires contained eight questions regarding the productive sector of seedlings in the nursery. We can conclude that despite advances in women's labor rights, there is still inequality in the working conditions and remuneration of women working in forest nurseries.

Keywords: Nurseries; female labor; sexual division.

1 INTRODUÇÃO

É bastante comum uma divisão de trabalho entre homem e mulher. Nas sociedades indígenas da Amazônia brasileira, a figura da mulher é, também, balizadora da economia doméstica. Na etnia tikuna o trabalho das mulheres é visto como um fator de manutenção e desenvolvimento social da economia doméstica, as atividades femininas é o ponto basilar da organização do trabalho. A divisão sexual do trabalho é transpassada pelas relações simbólicas e pelo corte de gênero (TORRES, 2005).

Apesar dos desafios impostos à mulher, que representam resquícios de uma sociedade patriarcal, ela obteve um maior reconhecimento profissional e ingressou de forma determinante no mercado de trabalho. Atualmente, quase não existem profissões masculinas e femininas, e cada vez mais a mulher se destaca nos mais variados cargos.

Uma questão a se destacar é a intensidade e constância do crescimento da atividade feminina. Nesse caso, os indicadores para o Brasil revelam que, no período de 1993 a 2005, a População Economicamente Ativa feminina passou de 28 para 41,7 milhões, a taxa de atividade aumentou de 47% para 53% e a porcentagem de mulheres no conjunto de trabalhadores foi de 39,6% para 43,5%. Isto significa que mais da metade da população feminina em idade ativa trabalhou ou procurou trabalho em 2005, além, da ascensão da mesma no mercado de trabalho, tendo em vista que na época estudada, mais de 40 em cada 100 trabalhadores eram do sexo feminino. (BRUSCHINI, 2007)

Destacando o meio rural uma das questões importantes que vem sendo colocada pelas organizações de mulheres e pela economia feminista é a conquista de uma maior independência econômica para as mulheres rurais, assim como já alcançado em grande parte pelas mulheres urbanas. Os dados indicam que, apesar de alguns avanços, a pobreza e a invisibilidade continuam marcando a inserção econômica das cerca de 15 milhões de mulheres que vivem no campo brasileiro. (CINTRÃO; SILIPRANDI, 2006)

Por este motivo o artigo busca analisar a ascensão das mulheres em uma área do mercado de trabalho, mais especificamente no setor agrícola, tendo em vista que sua participação vem sendo essencial para plantação de mudas em viveiros florestais. Presume-se que esta preferência tenha um porque especial, que virá a ser analisado.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho irá estudar a participação das mulheres no cultivo de mudas em viveiros florestais. Por este ser um serviço que requer de atenção e paciência para ser feito, a utilização da mulher como mão de obra veio crescendo neste meio. Logo serão realizados questionários em quatro viveiros diferentes para avaliar a participação feminina nesta área, se realmente seu trabalho

predomina e qual o seu diferencial para ser escolhida para trabalhar nesse processo, além de analisar sua ascensão para outros segmentos do plantio.

Para levantamento de dados, foram realizadas visitas técnicas a três viveiros produtores de mudas florestais, localizados nos municípios de Marituba, São Francisco e Redenção, ambos no estado do Pará, onde foram aplicados questionários, que pretendem identificar e classificar a participação das mulheres no cultivo de mudas em viveiros florestais.

Os questionários continham oito perguntas a respeito do setor produtivo de mudas no viveiro, dentre elas, qual o quantitativo de pessoas trabalhando (especificando quantos do sexo masculino e quantas do sexo feminino), nível de escolaridade dos trabalhadores, qual a carga horária de trabalho, a produção semanal, como os funcionários são remunerados, qual salário mensal dos funcionários da área do viveiro, se há distinção entre a remuneração feminina e masculina para os funcionários dos viveiros.

Após a coleta de dados, será realizada uma análise dos resultados, a fim de obter um parâmetro comparativo entre os viveiros e visualizar se há distinção dos serviços realizados por mulheres e homens dentro do setor de produção de mudas no viveiro florestal, e caso exista, quais os motivos que levam a essa diferenciação.

3 RESULTADOS

Das três empresas visitadas, duas delas trabalham apenas com mão de obra feminina nos viveiros, sendo as empresas situadas nos municípios de São Francisco e Marituba, enquanto que a empresa situada no município de Redenção, utiliza apenas mão de obra masculina. A empresa localizada no município de São Francisco remunera suas funcionárias de acordo com a sua produção, que de acordo com o responsável por responder o questionário, o valor recebido é de R\$ 0,70 por muda plantada. Os funcionários do viveiro localizado no município de Marituba recebem um salário mínimo (R\$ 788,00), enquanto que a empresa localizada no município de Redenção remunera seus funcionários com um salário mínimo (R\$ 788,00) e um bônus de R\$ 0,05 por muda plantada.

4 DISCUSSÃO

A partir desses resultados é possível concluir que a maioria dos funcionários que trabalham em viveiros florestais são do sexo feminino, escolha essa feita de forma intencional, visto que para os responsáveis nas empresas pesquisadas, consideram o trabalho feminino mais minucioso e por essa razão mais eficiente.

Apesar desse fato, observa-se que a remuneração feminina apresenta menor em relação à masculina, pois mesmo as funcionárias da empresa situada no município de Marituba, os quais recebem um salário mínimo, estas não recebem a mesma bonificação por muda plantada que os funcionários da empresa localizada no município de Redenção. Enquanto que as funcionárias da empresa localizada no município de São Francisco, recebem apenas o proporcional a cada muda plantado, o que pode gerar instabilidade na renda dessas funcionárias.

De acordo com Teixeira (2008) A segregação tem importantes implicações para o descompasso salarial entre homens e mulheres, assim como por oportunidades de promoção no mercado de trabalho. Compreender as causas e consequências da segregação profissional é decisivo para a formulação de políticas para o mercado de trabalho. As políticas de ação afirmativa, por exemplo, podem ser interpretadas como uma tentativa de reduzir a segregação profissional e as políticas para igualar os salários podem ser vistas, em parte, como um esforço para reduzir as diferenças de renda que a segregação pode causar.

5 CONCLUSÃO

Apesar dos grandes avanços em relação aos direitos de trabalhos femininos, observa-se que ainda não existe um nível completo de igualdade nas condições de trabalho e remuneração das mulheres que trabalham em viveiros florestais.

Conduto, o reconhecimento da mulher como protagonista no trabalho de produção de mudas em viveiros florestais, apresenta um primeiro passo para a evolução dos direitos e condições de trabalho das mulheres nesse setor e em todos os outros setores onde atuam.

Com mais pesquisas e estudos, pode-se chegar a um patamar maior de dados relacionados ao setor, para que se possa reivindicar o incremento desses direitos femininos no setor florestal.

REFERÊNCIAS

BRUSCHINI; M. C. A. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, set./dez. 2007.

CINTRÃO, R ; SILIPRANDI, E. O progresso das mulheres rurais apud O Progresso das Mulheres no Brasil 2003–2010. Rio de Janeiro, outubro de 2006.

TEIXEIRA, M. O. Desigualdades salariais entre homens e mulheres a partir de uma abordagem de economistas feministas. Instituto de Economia da Unicamp. Niterói, v.9, n.1, p.31-45,2 sem. 2008.

TORRES, Iraildes Caldas. **As novas amazônidas**. – 1ª. Ed. – Manaus: Editora da UFAM, 2005.